

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ROTEIROS DE VISITAÇÃO TURÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO  
DE MANAUS: A ATUAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VIAGEM.**

**BOLSISTA: RODRIGO FADUL ANDRADE, CNPq**

**MANAUS  
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO PARCIAL  
PIB-H-081/2008  
ROTEIROS DE VISITAÇÃO TURÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO  
DE MANAUS: A ATUAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VIAGEM.**

**BOLSISTA: RODRIGO FADUL ANDRADE, CNPq.  
ORIENTADORA: Profa. Dra. Márcia Regina Calderipe Farias  
Rufino**

**MANAUS  
2009**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>O Centro histórico de Manaus.....</b>	<b>15</b>
<b>Os roteiros.....</b>	<b>20</b>
<b>As agências de viagem.....</b>	<b>26</b>
<b>Os Turistas.....</b>	<b>29</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>5. ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>40</b>

## **Introdução**

O centro histórico de Manaus foi a área delimitada para a execução deste projeto de pesquisa, pelo fato de concentrar grande parte do patrimônio histórico-cultural da cidade. A situação analisada durante a elaboração da proposta deste projeto retrata um cenário turístico em construção nesta área da cidade, ou seja, existem os prédios, monumentos e praças que, neste caso, é o patrimônio cultural edificado, mas não um roteiro de visita oficial elaborado pelos órgãos de turismo da cidade que proporcione ao visitante conhecer os pontos turísticos do centro histórico de Manaus sem ter que adquirir um pacote de alguma agência de viagem que execute o serviço. Essas agências possuem serviços e valores diferentes umas das outras.

A questão central foi justamente pesquisar acerca do interesse existente tanto por quem visita a cidade, partindo do ponto de vista dos meios de visita, apropriação e utilização do centro histórico, quanto por quem trabalha e depende da visita nesta área por meio do mercado turístico, ou seja, os guias turísticos, agentes de viagens e outros trabalhadores que compõem o cenário turístico local, contribuindo para a prática da atividade na cidade.

A análise das práticas turísticas e roteiros de visita no centro histórico de Manaus baseiam-se na condição enfatizada por Aquino (2008) que utiliza o conceito do patrimônio transfigurado em monumento, ou seja, prédios, praças e museus, como um intermediador entre o passado e o presente, tornando-se uma referência histórica para a cidade. Trata-se, neste caso, de um “turismo cultural”, sendo este tipo de turismo definido pelo Ministério da Cultura, IPHAN e Ministério do Turismo como as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do

patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura<sup>1</sup>.

Aquino (2008) também observa que o patrimônio intangível contribui significativamente para o retrato histórico-cultural da cidade. Fazendo um paralelo com as idéias de Castro (2006) que apresenta a “natureza turística” de um local como fruto de uma construção cultural que se modifica com o tempo, ou seja, os roteiros e atrativos dependem exclusivamente da ação de quem fomenta a atividade, em tempo e espaço específicos, percebemos com maior clareza o processo atual no qual se encontra o centro histórico da cidade de Manaus.

Questões como estas me despertaram o interesse em estudar o patrimônio cultural existente na cidade, tomando como referência características citadas por Braga (1998), a respeito de Manaus como “uma cidade com uma proposta européia, encravada nos trópicos, valorizando parques, avenidas, boulevares, saneamento, igarapés que recortavam seu leito” (BRAGA 1998, p. 06), além dos conhecimentos adquiridos durante a faculdade de Turismo, que cursei no ano de 2006. Foi durante esse período, juntamente com as reflexões no campo da Antropologia, que comecei a despertar para o interesse numa análise sobre o turismo na cidade de Manaus e sua relação com o patrimônio histórico. Os objetivos deste projeto foram fazer uma descrição do centro histórico de Manaus, tendo em vista seus aspectos geográficos, culturais e sociais, assim como a identificação dos pontos preferenciais e as estratégias de divulgação para a visitação no local. As informações e os dados que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados junto aos órgãos de turismo e agências de viagem. Comparando com o trabalho de CASTRO (2006), no Rio de Janeiro, percebemos a importância de se resgatar a história da cidade e a construção turística que

---

<sup>1</sup> Informação coletada do site: <http://www.turismo.mg.gov.br/>

se desenvolveu na mesma, sendo a realidade atual fruto desta construção que se deu ao longo dos anos.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto denominado “As práticas turísticas em Manaus/AM”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, coordenado pela professora Dra. Márcia Regina Calderipe Farias Rufino, docente do Departamento de Antropologia/UFAM. O projeto que abriga este PIBIC tem como objetivo identificar como as práticas turísticas têm sido organizadas e desenvolvidas no espaço urbano de Manaus, mapeando e classificando os tipos de serviços que são oferecidos aos turistas, de que modo os bens culturais são apropriados pelo mercado turístico e identificando quais são as concepções de práticas turísticas que orientam a atuação dos profissionais desse setor.

Este relatório apresenta os resultados obtidos pela pesquisa, iniciada em agosto de 2008 e se encerrando em julho de 2009, apresentando a metodologia, observações, apontamentos e conclusões construídos, a partir das revisões bibliográficas, tendo como principais locais de pesquisa as bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Universidade Federal do Amazonas – UFAM e também as visitas aos órgãos de turismo e idas a campo para relacionar a forma com que a atividade turística se apresenta no centro histórico de Manaus com a leitura das referências bibliográficas lidas e debatidas junto com a orientadora e colegas do grupo de pesquisa. Realizei o trabalho de campo a partir da observação participante que, segundo Cardoso de Oliveira (1998), é uma das principais técnicas utilizadas para a prática de campo, onde o pesquisador consegue, a partir de um “olhar” totalmente disciplinado, relacionar a realidade com a teoria e apresentar, no caso desta pesquisa, como as práticas turísticas se apropriam dos bens históricos e culturais, e também, analisando o mesmo como

“modo característico de coleta de novos dados para a reflexão teórica” (DA MATTA, 2001 p. 143).

Um elemento muito importante para o trabalho de campo, segundo GUIMARÃES (1990), é o “indivíduo-chave” que serve como elo entre o pesquisador e seu objeto. Neste caso, temos o vendedor de mapas, Djavan, um paraense de 49 anos residente em Manaus desde 1980 que vive do mercado informal. Conversando com o senhor Djavan durante esses dez meses, como aquele que mediu meus contatos com outros agentes sociais, pude conhecer sua trajetória de vida até seu envolvimento direto com o turismo na cidade de Manaus. Ele já mora na cidade há vinte e oito anos e desde que chegou sempre trabalhou por conta própria, no mercado informal e realizando propaganda ambulante para algumas empresas. Em Manaus constituiu uma família com três filhos, sendo que possui alguns anteriores ao seu casamento. Atualmente, mora no bairro da Betânia desde que iniciou o trabalho com os mapas, pois o comércio que possuía em um bairro da zona leste da cidade já não lhe dava as condições necessárias para sustentar sua família.

O senhor Djavan já realiza o trabalho de vendas de mapas há oito anos na área do Largo São Sebastião e Porto Privatizado da cidade. Ele relata que o turismo já foi uma atividade bem mais forte no centro da cidade, que chegou a receber centenas de visitantes por dia durante o período de alta estação, que são as férias européias, geralmente dezembro e janeiro, mas que nos dias atuais houve uma queda no número de visitantes estrangeiros. Segundo ele, esse número se reduziu devido à falta de atrativos na cidade que proporcionem atividades diferenciadas aos turistas a fim de permanecerem o maior tempo possível na cidade. Ele observa que, geralmente, o turista vem dos hotéis de selva e em uma tarde “conhece” o centro histórico com um breve *city*

*tour* promovido por alguma agência de viagem, seguindo direto para o aeroporto para retornar a sua cidade de origem.

Durante todos esses anos realizando a venda de mapas, Djavan relata que fez grandes amizades e hoje em dia conhece grande parte dos guias de turismo, taxistas e agentes de viagem que trabalham diretamente com turismo na cidade de Manaus. A relação com os guias, segundo Djavan, é de extrema amizade e cordialidade, pois segundo me informou, os guias sempre o ajudam “fazendo propaganda” dos mapas para os grupos de turistas que estão prestando serviços e sempre fazem a intermediação da venda, ajudando na tradução. Em troca, Djavan sempre os indica a quem precisar de um guia, seja agências, grupos de turistas ou qualquer pessoa que o procure a fim de obter uma indicação.

O senhor Djavan foi, sem dúvida, um grande informante, pois através dele conversei com outros trabalhadores do meio turístico como taxistas, guias e vendedores do mercado informal que têm contato direto com o segmento turístico. O início do trabalho de campo foi proveitoso, pois informações significativas foram obtidas também com os órgãos oficiais de turismo do Município e do Estado, porém, o contato com as agências de viagem ficou muito aquém do esperado, pois as mesmas não responderam aos contatos. No início do trabalho de campo, intensifiquei os contatos com as agências de viagem, mas as mesmas não responderam aos e-mails e telefonemas. Outra preocupação, que pode acarretar na falta de informações importantes para o projeto, é o fato de a Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV, não ter se disponibilizado para conhecer e contribuir com esta pesquisa.

Depois da persistência em vão com a ABAV, segui para a observação no centro histórico de Manaus, como já relatei anteriormente. O trabalho se baseou em buscar elementos que transmitissem o maior número de informações possíveis (GUIMARÃES,



1990). A realização dos trabalhos foi basicamente durante o mês de dezembro e janeiro, período de grande visitação à cidade e chegada de cruzeiros<sup>2</sup>. Realizei algumas observações também no início de janeiro, acompanhado de uma colega bolsista do Cnpq, Gabriela Erazo, que pesquisa a área da Rua 10 de Julho, essa observação em conjunto foi muito importante para compartilhar as idéias e resultados preliminares da pesquisa.

---

<sup>2</sup> Informações retiradas dos indicadores de turismo fornecidos pela AMAZONASTUR.

## **Fundamentação teórica**

Durante o processo de revisão bibliográfica, encontrei importantes referências que facilitaram o diálogo com o tema estudado. Uma delas foi a análise feita por Costa (2007) sobre a herança patrimonial herdada pela cidade de Manaus de séculos passados, servindo como uma contribuição para a perpetuação da história da cidade. A autora também enfatiza a preocupação da cidade tornar-se um “ponto de passagem” do turista em direção a “selva”, seu verdadeiro interesse, o que torna ainda mais evidente a preocupação com a valorização do patrimônio com o objetivo de criar mais opções de turismo na cidade de Manaus, em especial no centro histórico, situação que é fruto de uma política de divulgação e atuação das próprias agências de viagens no campo turístico da cidade de Manaus ao longo da história e que não é questionado pela autora.

Um dos pontos principais estudados pela autora refere-se à educação patrimonial como fundamental para o início de um trabalho consistente com turismo na cidade. Segundo ela, é preciso que a população se sinta parte desta história. Essa discussão mostra a importância que se deve dar ao centro histórico, pois o mesmo abriga a maior parte do patrimônio tombado da cidade e, além de importante local turístico e comercial, é também um elo entre o passado e presente que não consiste apenas em prédios ou casas, mas também, como afirma Aquino (2008), em obras de arte como pinturas, esculturas, arquitetura e locais de importância política e histórica local.

Aquino (2008) também nos fala sobre importantes avanços que ocorreram em relação ao patrimônio cultural em todo o mundo, como na convenção do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1972. O autor, citando BARRETO (2000b), observa que esse patrimônio foi definido como:

“Monumento: obras de arquitetura, escultura e pinturas monumentais, elementos ou estrutura de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências; Conjunto de edificações: conjunto de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura ou homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências; Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.”

Observando este quadro apresentado pela UNESCO, podemos enquadrar o centro histórico de Manaus na definição de conjunto de edificações, pois o mesmo possui uma área com prédios separados, mas de alguma forma conectados por sua especificidade arquitetônica e importância histórica que remete a uma homogeneidade que se apresenta em toda a extensão do território que o compreende, sendo, muitas vezes, estudado e visto como objeto de estudo histórico, artístico, turístico, dentre outros.

Esses conceitos, elaborados pela UNESCO, nos levam a refletir acerca do processo de tombamento, que nada mais é do que o registro destas localidades a fim de tornarem-se bens de propriedade pública, sendo assegurado o seu direito de preservação. Dentro deste contexto, temos o centro histórico de Manaus, tombado em 1990, constando na lei orgânica do Município, no artigo 342, parágrafo 1º, onde se lê:

Fica tombado, para fins de proteção, acatamento e reprogramação especial, o centro antigo da Cidade compreendido entre a Rua Leonardo Malcher e a orla fluvial, limitado à direita pelo igarapé de São Raimundo e à esquerda pelo igarapé de Educandos, tendo como referência a ponte Benjamin Constant. Incluem-se no trecho tombado os igarapés e a orla fluvial, que deverão ser recuperados com vistas a se transformarem em vias de respiração e circulação da cidade.

Temos então, desde 1990, um centro histórico tombado pela lei Municipal, juntamente com bens dentro de sua delimitação tombados pelas esferas Estadual e Federal. São elementos que proporcionam uma alternativa de gerar políticas de desenvolvimento para essas áreas.

O mérito da questão da preservação do patrimônio nos remete a pensar na reflexão de Reis, Catullo e Castells (2003) comentando a idéia de Arantes (1983) a respeito do interesse pelas defesas arquitetônicas como uma decorrência em manter os laços de continuidade com o passado, o que seria uma espécie de identidade e história. Pois, ao tratarmos um tema tão importante como patrimônio histórico, não podemos nos distanciar da memória,

Ao tomarmos como referência cidades com grandes patrimônios como Roma, Paris e a Grécia, percebemos a ligação que há quando se fala nas cidades e suas histórias referentes aos seus respectivos bens edificados como, de fato, uma ligação entre o passado e o presente, pois as mesmas apresentam bens que fazem parte de sua história e que foram palco de grandes acontecimentos que marcaram a história mundial e ainda hoje compõem o cenário turístico local das respectivas cidades.

O crescimento populacional no fim da década de 60, ocasionado pela explosão demográfica oriunda da implementação da Zona Franca de Manaus<sup>3</sup> trouxe para a cidade, segundo Braga (1998), uma maior preocupação com a infra-estrutura, saneamento básico, transporte e outros assuntos referentes a questão estrutural, o que impossibilitou os investimentos em ações ligadas a outros segmentos municipais. A paisagem local, onde prevaleciam as moradias horizontais, foi substituída pelos prédios, inclusive na área do centro antigo “que começa a ser favelizado, ter raios de subutilização ampliados, permitindo muitas clareiras para estacionamentos rotativos” (BRAGA, 1998 p. 13). Esse crescimento levou ao centro da cidade muitos empreendimentos comerciais, que ocuparam prédios antigos e modificaram suas estruturas arquitetônicas, alterando cores, detalhes e outros aspectos.

---

<sup>3</sup> A Zona Franca de Manaus foi criada em 1967 com o objetivo de estimular à industrialização da cidade e alavancar a economia na região da Amazônia Ocidental, através de incentivos fiscais para atrair os investimentos externos.

A busca por uma manutenção do patrimônio e seu reconhecimento por parte da população como integrante desta história, é discutida no trabalho de Costa (2007), onde a autora busca, através da educação patrimonial, estabelecer uma relação com o turismo cultural na cidade. O pensamento da autora partiu da premissa de que a cidade de Manaus é o elo entre o turista e a “selva” e, portanto, não possui uma permanência significativa de turistas na cidade, que é atribuída a uma falta de elementos que possam constituir um conjunto de “atrativos turísticos” na cidade, capazes de proporcionar ao visitante diversas opções de entretenimento, fazendo com que seu tempo de permanência na cidade seja maior em relação ao que é observado hoje em dia.

Percebendo a relação do patrimônio como recurso turístico em uma cidade (REIS, CATULLO e CASTELLS, 2003) e analisando a construção destes roteiros de visitação como fruto de uma construção cultural (CASTRO, 2006), percebo, de forma geral, que Manaus se encaixa como uma cidade com roteiros em construção, mas que dependem de fatores que possibilitem esse desenvolvimento como infra-estrutura e políticas públicas para a fomentação da atividade turística local.

Ao analisarmos a idéia de que “a atividade turística já não depende mais da “vocação natural” de uma região, pois pode ser construída artificialmente pelo poder econômico” (LUCHIARI, 2000, p.106), podemos fazer referência aos projetos e medidas de implantação e construção do que a própria autora define como “urbanização turística”. Segundo ela, o espaço pode e deve ser aprimorado para o turismo, pois algumas cidades dependem exclusivamente da atividade para o crescimento econômico, que não é o caso de Manaus, mas o que não impede que esta estrutura seja acrescentada à própria infra-estrutura local da cidade.

Discutindo, ainda, dentro do contexto apresentado por Luchiari (2000), tomamos como base a idéia de que o turismo – segundo a autora – “reinventa e cria novas

funções, recupera antigas práticas e bens culturais por meio do folclore, e monta atrações turísticas para a região” (LUCHIARI, 2000 p. 106). Esta discussão torna-se mais evidente e clara quando abordamos o patrimônio cultural imaterial, observando que, de modo geral, na cidade de Manaus, os agentes sociais pouco intervêm no uso que é feito da cultura local na construção de um produto local voltado para o mercado turístico.

Essa é uma das questões fundamentais discutidas por quase todos os atores sociais do turismo na cidade: a oferta. Mas como eu mesmo já enfatizei que encontrei um cenário turístico local “em construção”, associei estas idéias da autora à minha reflexão sobre a atividade turística no âmbito do município de Manaus, em particular no centro histórico da cidade.

### **3. Desenvolvimento**

#### **O Centro Histórico de Manaus**

Não é de hoje que ouvimos falar sobre a importância histórica e cultural do centro histórico da cidade de Manaus, tanto por parte dos governantes quanto em discussões e fóruns pertinentes ao assunto<sup>4</sup>. Esta área é conhecida por concentrar grande parte do patrimônio histórico-cultural da cidade como praças, igrejas, museus e antigas moradias que representam à arquitetura europeia do século XIX. Entretanto, podemos encontrar hoje grandes empresas públicas e privadas, dos mais variados setores da economia, que impulsionam o comércio e deram, ao longo dos últimos anos, uma importância econômica significativa para o centro da cidade.

Ainda hoje milhares de pessoas se deslocam ao centro comercial de Manaus para fazer compras, é fato que existem outras áreas comerciais na cidade, porém o centro continua sendo a principal. Em observação feita durante o período de trabalho de campo<sup>5</sup>, quando caminhava pelo centro da cidade visitando alguns monumentos históricos que se misturam às lojas e repartições, pude perceber o grande fluxo de pessoas que por ali passavam, sendo de todos os ramos de atividades do comércio como vendedores ambulantes, funcionários de lojas, clientes, dentre outros. Uma característica muito comum nesta área de comércio é o fato dos lojistas tomarem as calçadas como extensões de seu estabelecimento colocando vitrines, bancas e outros elementos que fazem parte de sua loja, do outro lado da mesma calçada se encontram também os vendedores ambulantes, camelôs, com suas bancas de venda postas uma ao

---

<sup>4</sup> Tema também muito discutido no III Encontro do Patrimônio cultural realizado pela Secretaria Municipal de Cultura nos dias 05 a 07 de Novembro de 2008, tendo representantes do IPHAN, SEMC e outros órgãos.

<sup>5</sup> Etapa de trabalho de campo realizada durante nos dias 22 a 24 de maio de 2009.

lado da outra com distância de mais ou menos um metro e meio, ficando disponível para o tráfego de pedestres o mínimo espaço no meio da calçada que apresenta fluxo constante de pessoas em variadas direções.

Dentre os freqüentadores diários do centro da cidade encontram-se também os estudantes que sempre que não estão na escola ocupam áreas da localidade, principalmente as praças. Observando o comportamento dos mesmos é possível perceber que a maioria utiliza o espaço como local de entretenimento e lazer onde podem reunir-se com os amigos para conversar e se distrair com alguns jogos. Outros ainda gostam do local para namorar – esses em um número bem expressivo – ocupam os bancos do largo de São Sebastião, praça da policia, praça da matriz, praça da república (mas conhecida como a Praça do IEA<sup>6</sup>), dentre outros, para ficar mais tempo com seu companheiro (a).

Entretanto, não falando apenas de espaço comercial e formas de uso do centro histórico da cidade, é nesta área que se encontram também os bens tombados pelos poderes municipal, estadual e federal da cidade de Manaus. Cabe a estes órgãos manter as características originais dos monumentos sempre buscando a melhoria de algumas estruturas degradadas pelo tempo. Os órgãos competentes, tanto do Governo do Estado quanto da Prefeitura Municipal, contam com arquitetos, restauradores e técnicos que analisam os projetos e os enviam aos órgãos executores para os devidos reparos.

Nos últimos anos percebemos uma atenção especial com o centro histórico de Manaus devido a sua riqueza cultural. Porém, como alertam Reis, Catullo e Castells (2003), citando Arantes (2002), uma iniciativa de preservação sempre atende a motivações específicas, dentro deste contexto temos a utilização do patrimônio como “referência” e o patrimônio como “recurso” (REIS, CATULLO e CASTELLS, 2003).

---

<sup>6</sup> Instituto de Educação do Amazonas, uma das maiores escolas públicas da cidade.



As autoras alertam para uma motivação existente por parte de quem promove a revitalização para se atingir os objetivos finais que, segundo elas, podem ser tanto uma forma de manter as características originais, tendo o patrimônio como uma referência quando se tratar da história da cidade, por exemplo. A segunda motivação seria a utilização do patrimônio como recurso onde “privilegiam-se as potencialidades dos bens e tradições culturais no que concerne sua mercantilização” (REIS, CATTULO e CASTELLS, 2003, p.07). É neste caso que observamos claramente a relação entre o patrimônio e o turismo de uma forma geral.

Dentre as iniciativas de recuperação e preservação do patrimônio no centro histórico de Manaus, pude comprovar a existência de projetos como o Monumenta e o Belle Époque pela Prefeitura e Governo do Estado, respectivamente. Sendo mais específico, o programa Monumenta foi criado pelo Governo Federal e trata-se de um programa com o objetivo de financiar projetos que se encaixem nos diversos editais lançados pela coordenação do programa sempre nas áreas de patrimônio, cultura e “turismo cultural” voltados para o desenvolvimento econômico e social, ou seja, “Procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social”<sup>7</sup>. Fazendo parte desse programa, a Prefeitura de Manaus possui alguns projetos criados com o objetivo de revitalizar a área conhecida como centro antigo da cidade que compreende as adjacências da antiga sede da Prefeitura Municipal onde hoje é o Paço Municipal - em frente à praça D. Pedro II, o Mercado Adolpho Lisboa e o Porto Flutuante. Segundo a MANAUSCULT<sup>8</sup>, que agregou a antiga MANAUSTUR<sup>9</sup> e a Secretaria Municipal de Cultura, a intenção dos projetos foi criar uma espécie de “corredor turístico” objetivando dar maior visibilidade

---

<sup>7</sup> Informações retiradas de um folder explicativo do projeto MONUMENTA, consultado com a professora Aldir Cavalcante, no SEBRAE-AM.

<sup>8</sup> Fundação Municipal de Cultura e Turismo.

<sup>9</sup> Fundação Municipal de Turismo.

e importância para aquela área, já que a mesma foi a primeira região a ser habitada na cidade durante o processo de urbanização<sup>10</sup>.

Um dos projetos mais recentes que abrange a área do centro antigo de Manaus e que se enquadra no programa Monumenta é o “Roteiro Turístico do Centro Histórico de Manaus”, coordenado pela professora Aldir Cavalcante Antunes, consultora de projetos do SEBRAE-AM e, até então, coordenadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Segundo a professora Aldir<sup>11</sup>, o projeto teve como objetivo conscientizar e capacitar os moradores e trabalhadores daquele local da cidade sobre a importância de se ter aqueles patrimônios conservados para a inclusão dos mesmos em um roteiro turístico que proporcione ao turista fazê-lo caminhando, no que ela denominou de “corredor turístico” que vai desde o mercado Adolpho Lisboa ao Paço Municipal. A capacitação dos agentes sociais desta área se deu através de oficinas nos mais variados temas como patrimônio, gastronomia, informática, conversação em inglês, empreendedorismo e introdução à atividade turística. O projeto teve duração de 5 meses de outubro de 2008 a março de 2009 e no final foi apresentado um mapa com o roteiro do projeto como produto final do mesmo.

Outra iniciativa de destaque em relação ao patrimônio histórico cultural na cidade de Manaus é o projeto Manaus Belle Époque, executado pela Secretaria Estadual de Cultura que consiste em revitalizar todos os bens imóveis da capital herdados da monocultura da borracha na região, que representou uma época de riqueza arquitetônica e cultural européia que se manifestou em grandes construções na cidade. O projeto busca não somente revitalizar, mas a utilização dos espaços para visitação, além de buscar “reviver” um pouco da história da cidade através das belezas e peculiaridades das construções. Dentro destas obras, a que mais se destacou foi a construção do Largo

---

<sup>10</sup> Informações coletadas durante visita realizada a secretaria em 05/01/2009.

<sup>11</sup> Entrevista realizada no dia 09/03/2009 na sede do SEBRAE-AM, na Avenida Leonardo Malcher em Manaus.

São Sebastião, localizado em frente ao Teatro Amazonas que abrange as ruas adjacentes ao Teatro, Praça de São Sebastião e a própria igreja que também leva o nome do Santo. Segundo Joaquim Melo<sup>12</sup>, que acompanhou todo o processo de reestruturação daquela área, a iniciativa propôs uma nova vida para as ruas José Clemente, Costa Azevedo e Barroso, pois as mesmas encontravam-se em estado de abandono e sendo utilizados como local de prostituição e circulação de drogas. Joaquim, através de seu trabalho diário, acompanha toda a movimentação de visitantes pela região e enfatiza que seria de grande importância a construção de mais espaços como aquele utilizando os demais patrimônios existentes no centro histórico e transformando-os em espaços de cultura e lazer.<sup>13</sup> A estudante de ensino médio Emanuele Soares afirmou também que sempre frequenta o local com amigos e algumas vezes com a família nos fins de semana e gostaria que houvessem outros lugares como este em outros bairros da cidade e quando questionada sobre os patrimônios da cidade de Manaus disse conhecer apenas o teatro e o Palácio da Justiça, sendo os outros apenas por nome.

Uma outra obra recente, que também faz parte do projeto Belle Époque é o Palacete Provincial, situado a avenida sete de setembro compreendendo a Praça Heliodoro Balbi e o antigo quartel general da Polícia Militar do Amazonas. A obra durou cerca de três anos e foi inaugurada pelo Governo do Estado do Amazonas no dia 25 de março de 2009 como mais um “centro cultural” da cidade de Manaus, segundo o governador do Estado, Eduardo Braga. Em visita realizada ao palacete, pude observar os espaços que compõem o centro cultural que são o Museu de Numismática, Museu da Imagem e do Som do Amazonas, Pinacoteca do Estado, o recém criado Museu de Arqueologia e o Museu Tiradentes, além do Ateliê de Restauro de Obras de Arte e o Ateliê de Papel, agrupando também o antigo e tradicional “Café do Pina”

---

<sup>12</sup> Historiador e mestre em Sociedade e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas, também é proprietário de uma banca de revista e uma barraca de tacacá que ficam no largo São Sebastião.

<sup>13</sup> Entrevista concedida no dia 17/12/2008.

estabelecimento que durante anos fez parte da praça sendo um espaço de uso popular e muito conhecido na cidade. Com a reforma o “Café do Pina” ganhou uma nova roupagem e hoje encontra-se dentro do Palacete Provincial atendendo a outro tipo de público e obedecendo novos critérios de horários e normas estabelecendo uma nova rede de relações bem diferente da constituída durante anos passados.

## **Os Roteiros**

Através de observações preliminares, constatei que Manaus não possui uma rota oficial de turismo, segundo a Secretaria de Cultura do Estado, Empresa Estadual de Turismo e Fundação Municipal de Turismo<sup>14</sup>. Tomando como referência algumas cidades brasileiras que possuem um centro histórico conservado e direcionado para a atividade turística, o que ajuda a preservar e divulgar um pouco da história da cidade, dentre elas as que mais se destacam no cenário nacional são: Salvador-BA, São Luis-MA e Ouro Preto-MG, sendo este “patrimônio histórico e artístico nacional e da humanidade” (Lopes, 2001, p.66), percebemos claramente uma peculiaridade na cidade de Manaus.

O que pude observar é que Manaus ainda está muito aquém desta realidade, pois além de ter prédios em situações precárias, apresenta outros elementos que dificultam a realização deste trabalho como, por exemplo, a distância entre os bens tombados e o comércio existente no centro histórico, que acarreta dezenas de variáveis que dificultam esse trabalho. Durante a coleta de dados estudei alguns dos principais roteiros elaborados pelas agências de viagem para a cidade de Manaus que estão disponíveis em seus respectivos sites na internet, buscando um paralelo entre eles que possibilitasse uma análise mais abrangente. Dentre as principais temos:

---

<sup>14</sup> Informações coletadas durante pesquisa exploratória para a construção deste projeto.

## **Amazon Explorers**

### **City Tour (Histórico)**

“Desde a saída do hotel, acompanhado por um guia local. Visita ao Mercado Municipal, Palácio Rio Negro, Teatro Amazonas, maior símbolo do período da borracha e ao Museu do Índio, onde estão vestimentas e utensílios dos índios do Alto Rio Negro.

Início: 10:00h / Término: 13:00h

Início: 14:00h / Término : 17:00h”

### **City Tour (Fauna e Flora)**

“Desde a saída do hotel, acompanhado por um guia local. Visita ao Zoológico CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva), ao Bosque da Ciência (localizado dentro do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) ou ao Museu de Ciências Naturais).

Início: 10:00h / Término: 13:00h

Início: 14:00h / Término : 17:00h”

## **Fontur**

### **08:30 às 11:30 horas**

“**R01** - Saída do Tropical Hotel percorrendo os 18 km da Estrada da Ponta Negra e alguns bairros típicos. Visita ao Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, é sem dúvida, um dos principais pontos turísticos de Manaus. Símbolo da época da borracha, toda riqueza e grandiosidade desses tempos ainda nos é transmitida através de seus corredores, salões e obras de arte. Em seguida, breve parada em frente ao Palácio Rio Negro, antiga sede oficial do Governo do Estado e belo exemplo de arquitetura do período áureo da borracha (1890-1910), observando também as casas populares (palafitas), no igarapé adjacente. Visita ao museu do índio, da Congregação Salesiana, melhor lugar para compreender as tradições, usos e costumes das populações indígenas do alto Rio Negro. Visita ao Mercado Municipal Adolpho Lisboa, de onde pode ser avistado o Porto Flutuante. Retomo ao Tropical Hotel.”

“**P01** - No City Tour PRIVATIVO, fazemos o roteiro acima e mais o Museu de Ciências Naturais, com horário de saída a combinar. Obs. Domingos e feriados os museus e o Teatro estão fechados”

## **Selvatur**

### **City Tour:**

“Teatro Amazonas, Museu do índio e zoológico do CIGS.”

### **Tour Manaus by night**

“Pick-up no hotel, às 19:00h. Observação da vida noturna da cidade, com visita panorâmica externa aos seus principais atrativos. Passagem pelo Porto de Manaus, Alfândega e Guardamoria, Teatro Amazonas, Praça e Largo de São Sebastião, Palácio da Justiça, Palácio Rio Negro, Bairro de Educandos, Reservatório do Mocó e outros. Percurso pelo centro e bairros residenciais mais importantes (Praça 14, N. S. das Graças, Adrianópolis, Chapada, Flores, etc.), conhecendo as peculiaridades de Manaus, a Metrópole do Norte, uma das cidades que mais cresce no país. Parada em restaurante típico (ou com outras especialidades) para jantar na base de peixe.

Trajetos através da Avenida do Turismo, passando pelo Aeroporto Internacional Eduardo

Gomes, até o Parque Ponta Negra, um dos mais belos cartões-postais de Manaus, que oferece uma excelente infra-estrutura turística composta de bares, restaurantes, sorveterias, anfiteatro e quadras poliesportivas, onde são realizadas grandes festividades populares, shows musicais (inclusive de boi-bumbá), etc. Retorno ao hotel, às 23:30hs”.

Analisando estes roteiros, que estão disponíveis nos sites das empresas, percebi que há uma concentração de visitas ao Teatro Amazonas, Largo São Sebastião, Museu do Índio e o Palácio Rio Negro, pontos comuns que aparecem em todos estes roteiros apresentados. Existem outros pontos de visitação que variam de acordo com o interesse das agências em satisfazer seus clientes, mas os pontos em comum concentram-se nessas três localidades. A questão central baseia-se no porquê de somente esses lugares serem os visitados, sendo que a cidade possui outros locais que não são utilizados como “produto turístico” pelas agências.

Apresentei esses roteiros quando escrevi meu relatório parcial desta pesquisa, em uma consulta posterior constatei que os mesmos roteiros ainda são oferecidos pelas referidas empresas, porém em um contato direto com as agências de viagem, sem me identificar como pesquisador, questionei-os sobre a possibilidade de realizar um dos roteiros e sobre os valores, eles informaram-me que podem se adequar aos horários disponíveis do turista, neste caso eu mesmo, e que os valores dependem do que o visitante deseja conhecer, podendo o roteiro ser feito por partes, dependendo do tempo disponível e interesses.

Observei, durante as idas a campo e realização de observação direta, uma grande concentração de visitas no Largo de São Sebastião, parecendo ser este o principal local de visitação a que se atribui toda a atenção por parte dos guias e agências. Entretanto, os turistas que chegam à cidade nos cruzeiros realizam uma visita mais ampla no centro histórico, pois caminham tanto pelo comércio, quanto pelos pontos turísticos e poucos utilizam o serviço de guias, que está disponível no porto da cidade.

Já a população local não faz tanto uso dos bens patrimoniais, tendo em vista a distinção feita por Reis, Catullo e Castells (2003) quando as mesmas nos falam sobre a diferença entre a forma com que o turista e a população local se apropriam do patrimônio, pois a maneira com que o turista percebe o patrimônio é na figura de contemplação, já a população local relaciona-se de maneira afetiva e estética no sentido de apropriação. O largo São Sebastião, principal ponto de estudo, recebe uma grande visitação local, porém as pessoas não se encaixam nesse contexto de relação patrimônio e população local.

No mês de dezembro de 2008 foi inaugurado pela AMAZONASTUR, em parceria com o Ministério do Turismo na cidade de Manaus, o projeto “City Tour”. Segundo a presidente da instituição, Oreni Braga<sup>15</sup>, o objetivo deste projeto é dar mais visibilidade ao centro histórico da cidade e alguns outros pontos como Ponta Negra e o Distrito Industrial. Segundo o site da Amazonastur, o projeto funciona com dois ônibus de estilo turístico europeu e possui uma rota que inclui doze pontos de visitação saindo do centro da cidade e chegando até a Ponta Negra.

Em visita realizada na AMAZONASTUR, no dia treze de janeiro de 2009, conversei com a turismóloga Ketlhenn Porto, funcionária da instituição no Departamento de Programas e Projetos, que afirmou que o projeto surgiu de uma iniciativa do Ministério do Turismo que disponibilizou verba para algumas capitais do país que ainda não dispõem deste serviço, fortalecendo o turismo na cidade e dando maior comodidade ao turista, que muitas vezes não conhece os locais porque não tem como se locomover. Ela afirmou, ainda, que a população local, principalmente os estudantes, terá uma taxa de visitação diferenciada para que os mesmos também tenham a oportunidade de conhecer o patrimônio local.

---

<sup>15</sup> Informações coletadas através de entrevistas concedidas a imprensa local em 18/12/2008.

Após o lançamento em dezembro de 2008, o projeto demorou alguns dias para entrar em pleno funcionamento. Segundo Ketlhenn, muitos foram os motivos para o atraso ocorrido, o maior deles foi o fato de o ônibus ser muito grande, tanto no cumprimento quanto na altura, pois encontrava dificuldades em passar por algumas ruas que faziam parte do roteiro original devido ao trânsito, árvores e até mesmo pelas ruas serem “estreitas”. As pessoas responsáveis pelo projeto – funcionários da Amazonastur e da empresa Tucunaré Turismo – tiveram que realizar várias vezes o percurso para que o roteiro final fosse estabelecido. Para alcançar os objetivos, algumas medidas foram tomadas como: mudar a rota do ônibus para ruas alternativas de melhor acesso e até mesmo podar árvores que estavam dificultando sua passagem em algumas ruas do centro, como na Avenida Getúlio Vargas, por exemplo, onde uma alternância na rota não foi possível.

O que de fato chamou a atenção no projeto City Tour é que o mesmo está totalmente relacionado ao interesse desta pesquisa, pois a idéia inicial foi justamente trabalhar em cima de um possível roteiro turístico oficial que, até então, não existia na cidade. Como uma das etapas do trabalho de campo, realizei o “city tour” e pude observar alguns aspectos interessantes a pesquisa.

Fiz o percurso no ônibus que saiu as 9:30 da manhã, no dia 23 de maio de 2009, da avenida Eduardo Ribeiro, no Largo São Sebastião. No primeiro momento o guia turístico Vilmar Silva que acompanhava o grupo - composto por dez pessoas, incluindo eu e minha colega Gabriela Erazo, bolsista do CNPq – iniciou fazendo um apanhado geral sobre a história da cidade de Manaus a partir dos pontos turísticos pelos quais passávamos como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Palacete Provincial e Centro Cultural Palácio Rio Negro, em seguida seguimos direto para o Hotel Tropical<sup>16</sup> onde

---

<sup>16</sup> Um dos hotéis mais luxuosos da cidade situado à zona Oeste de Manaus.



outro grupo aguardava para também realizar o percurso. Durante o caminho até o hotel o guia falava um pouco de outros lugares importantes da cidade pelos quais passávamos como hospitais, sambódromo, estádio Vivaldo Lima, Vila olímpica de Manaus, cadeia pública, shoppings e outros.

Chegando ao hotel Tropical tivemos vinte minutos para conhecer o zoológico do hotel e visitar as lojas existentes no mesmo, em seguida retornamos ao percurso com mais duas pessoas que estavam aguardando para participar do “city tour”. Retornamos pela Ponta Negra<sup>17</sup> e seguimos direto até o Centro Cultural dos Povos da Amazônia, na zona leste da cidade, passando pela Universidade Federal do Amazonas, e de lá retornando ao centro histórico, passando por bairros tradicionais como Cachoeirinha, Praça 14 e o próprio centro da cidade onde foi possível observar algumas igrejas, praças e outros bens patrimoniais.

No percurso de volta ao centro histórico fomos surpreendidos por uma forte chuva que caía sobre a cidade naquele dia. O ônibus possui uma cobertura auxiliar que é utilizada em caso de chuva, porém como a chuva estava muito forte, não conseguíamos observar nada do compartimento de cima do ônibus. Em virtude deste contratempo, tivemos que nos deslocar para a parte inferior do ônibus onde foi exibido um vídeo do Boi-Bumbá de Parintins<sup>18</sup>. Ao chegarmos ao centro novamente, realizamos o percurso passando pelos pontos que não tínhamos visto no início, porém não o realizamos completamente, pois a chuva ainda não havia parado, retornando então ao largo São Sebastião, finalizando o roteiro.

Foi interessante perceber que por mais que o roteiro estabelecido compreenda alguns pontos turísticos e patrimônios históricos culturais da cidade, o mesmo não se

---

<sup>17</sup> Um espaço de lazer e entretenimento localizado às margens do rio negro que abriga bares, lanchonetes e espaços para shows, na zona oeste da cidade em um bairro de mesmo nome.

<sup>18</sup> O Festival Folclórico de Parintins é um dos maiores do Estado do Amazonas, realiza-se todos os anos no último final de semana do mês de junho, na cidade de Parintins/AM.

atém somente a estes fazendo um apanhando geral sobre os pontos mais importantes da cidade, não necessariamente pontos turísticos, mas trata-se de um “city tour” bem amplo e generalizado no que diz respeito à cidade. À primeira vista, o roteiro parecia englobar e dar mais visibilidade ao centro histórico da cidade, enfatizando seus bens patrimoniais imóveis. Segundo o guia Vilmar Silva que acompanha o ônibus que sai pela manhã, o fluxo de turistas varia conforme o dia, não obedecendo a uma média regular, sendo que muitos freqüentadores são moradores da própria cidade.

Uma outra facilidade existente no setor de turismo para quem procura conhecer outra cidade é a aquisição dos pacotes turísticos, em Manaus as agências os disponibilizam em seus respectivos sites para a compra. Dentro destes pacotes, em uma consulta pela internet, pude constatar a presença do “city tour” - já citado anteriormente onde detalhei três propostas de roteiros – como parte integrante de um roteiro que tem como ponto forte os hotéis de selva, a pesca esportiva e o encontro das águas, ou seja, os recursos naturais. O projeto City Tour vem justamente com a proposta de um roteiro fixo e oficial por parte do Governo do Estado, pensando também naquelas pessoas que vêm para a cidade, mas que nem sempre estão dispostas a adquirir os serviços.

### **As Agências de viagens**

Como o título deste trabalho já expressa claramente, um dos principais objetos de estudo e análise deste projeto são os roteiros propostos pelas agências de viagens. Como já relatei na introdução, o contato com as agências de viagens foi bem dificultoso. Logo nos primeiros meses de pesquisa entrei em contato com a ABAV, Associação Brasileira de Agências de Viagens, em Manaus, porém depois de enviar carta de apresentação escrita e assinada pela professora orientadora, entrar em contato pessoalmente com uma funcionária do órgão e fazer inúmeras ligações tentando

encontrar a melhor forma de reunir com algum representante da instituição para apresentar o projeto e discutir junto com a associação alguns pontos em comum, fui informado que a conversa não seria possível, pois a diretora responsável encontrava-se envolvida em outras atividades naquele momento.

Desiludido com a possibilidade de manter contato com a associação, segui em busca de coletar os demais dados necessários para o êxito da pesquisa através de outros métodos. Foi então que tentei o contato direto com algumas agências de receptivo<sup>19</sup> da cidade de Manaus, que selecionei entre a lista disponível que me foi cedida pela AMAZONASTUR com as empresas que são cadastradas junto ao órgão. O primeiro contato se deu através de correio eletrônico com as empresas: Amazon Explorers, Selvatur e Fontur, a mensagem continha um conteúdo que explicava, de uma forma geral, a proposta do projeto e os objetivos e aproveitava para solicitar uma visita pessoalmente com as mesmas para tratarmos de assuntos comuns no que diz respeito ao turismo na cidade de Manaus.

Apenas uma das empresas respondeu o contato, a Selvatur, com mais de dez dias desde que o mesmo havia sido enviado, avisando que já não trabalhava especificamente com a recepção de turistas na cidade de Manaus e que estava dando uma atenção maior à venda de passagens e programas para fora da cidade, estando com apenas um dos dois estabelecimentos que possuía. O contato com as outras agências foi aguardado por mais algum tempo, mas nunca foi realizado. Logo após mais essa tentativa frustrada de saber a opinião dos principais interlocutores desta pesquisa sobre a problemática e discussão, resolvi junto com a professora Márcia, deixar um pouco de lado esta questão e partir em busca de contemplar as outras problemáticas que o projeto se propunha a discutir.

---

<sup>19</sup> São as agências que trabalham com o turista que vem a Manaus oferecendo-lhe os pacotes turísticos relativos a cidade. Diferente das agências de emissivo que foca seus produtos em outras cidades do Brasil e do mundo, vendendo pacotes externos para o público amazonense.

Segui, então, em busca de realizar as demais atividades, consultar pessoas, ler textos e realizar o trabalho de campo, sem esquecer que o contato com as agências de viagens era de suma importância para a concretização das atividades relacionadas a este projeto. Um contato posterior foi tentado, porém sem muitas expectativas – e até com certa falta de entusiasmo de minha parte – novamente enviei os correios eletrônicos e realizei contato por meio de telefone. As justificativas para não me receberem foram a falta de tempo, a pouca atuação com city tours e turismo no centro histórico de Manaus e, em dois casos, quando questionados sobre o city tour na cidade de Manaus apresentavam o ônibus que realiza o serviço e falavam que, quando as mesmas disponibilizavam o serviço, passavam pelos mesmos pontos do roteiro atual.

De fato, o que constatei através de entrevistas e conversas com pessoas que têm contato direto com as agências – que são citadas nesta pesquisa – e também com minhas pesquisas junto a panfletos, sites de internet e comerciais, é a grande divulgação de pacotes turísticos e excursões para os hotéis de selva e a municípios próximos, onde se pode contemplar os atrativos naturais do local. Como já relatei, os roteiros na cidade existem, porém são realizados sem grande divulgação, apenas são visitados os locais mais divulgados da cidade.

Confesso que tentar contato com estas empresas me gerou certo desânimo e cansaço, pois estava vendo que não havia um interesse das mesmas em pelo menos conhecer a proposta do projeto para, então, tomar uma posição sobre o mesmo. Em momento algum os funcionários com os quais tentei “negociar” uma entrevista ou uma simples conversa, se posicionaram de forma grotesca ou me trataram mal, pelo contrário, foram até bem educados, mas percebi que apenas não queriam se envolver na pesquisa.

## Os Turistas

Durante todo o processo de construção, desenvolvimento e estudos referentes a esta pesquisa, sempre me perguntava como tratar os turistas e como chegar até eles da melhor forma que possibilitasse conhecer um pouco mais dos interesses e relações estabelecidas por eles na cidade de Manaus, especificamente no centro histórico e em relação ao patrimônio cultural. Principalmente porque percebi a presença de dois tipos de turistas que freqüentam a cidade de Manaus - os “mochileiros”, caracterizados como pessoas de países ricos que se aventuram em viagens longas a países considerados do terceiro mundo (LABATE, 2000). Segundo a autora, esse turista é geralmente jovem e suas viagens se caracterizam por serem acompanhadas de um guia sobre o país que se visita e o longo período de duração da viagem, que contempla várias cidades e até diferentes países.

O “viajante-turista” – como a própria autora os define – são, como observei em Manaus, independentes, ou seja, visitam os locais de seus interesses sem a contratação, necessariamente, de um guia de turismo. Melhor dizendo, possuem um guia turístico, porém escrito, como idenfiticou Labate (2000), em suas entrevistas na Bahia, todos os entrevistados chegavam ao país de destino com um conhecimento prévio adquirido através de guias, mapas, leitura de livros locais e até mesmo estudo do idioma nativo. Constatei que estes sempre andam pelas ruas de Manaus sozinhos ou acompanhados de no máximo duas pessoas e freqüentam não somente os pontos turísticos da cidade, mas também os locais que estão no entorno dos pontos como bares, restaurantes, mercados, lojas e outros.

Já o segundo tipo de turista que detectei na cidade de Manaus, foi o que chamo de turista tradicional, ou seja, aquele que realiza o city tour na cidade ao adquirir um pacote turístico, elaborado e executado por uma agência de viagem, que lhe proporciona

uma visita guiada aos pontos turísticos, obedecendo a determinado horário e regras. Este, porém, está sempre em grupos grandes e, em sua maioria, são estrangeiros. É fato que pela visita guiada ser tão rápida e objetiva, não pude observar essas pessoas freqüentando os locais próximos aos que visitavam. Dentro deste tipo de “turista tradicional” consegui identificar também aquele que se hospeda em um dos hotéis do centro da cidade e realiza o seu próprio city tour caminhando com um mapa nas mãos<sup>20</sup>, sem a necessidade de um guia de turismo e também sem se encaixar na categoria mochileiro. Destaco que a maioria dos turistas encaixados neste modelo foram os nacionais.

Em minhas observações participantes realizadas no Largo de São Sebastião, Palacete Provincial e Porto de Manaus<sup>21</sup>, sempre constatei a presença de turistas que passavam por ali, em sua maioria em grupos e acompanhados de um guia turístico e também dos mochileiros. Como bem ressalta Alba Zaluar (1986) “a pesquisa é política também no sentido restrito de que impõe ao pesquisador a necessidade de montar estratégias e táticas para conseguir a sua participação (ou presença) no grupo” (ZALUAR, 1986, p 116), a autora faz uma reflexão sobre as artimanhas utilizadas pelo pesquisador para poder adentrar ao grupo no qual pretende estudar, essas “táticas” variam entre pequenos favores, presentes e outros.

As estratégias exemplificadas por Zaluar (1986) são mais convenientes quando se estuda uma comunidade ou um grupo específico ao qual se pretende adentrar. Neste caso específico com o qual estou trabalhando, a realidade se apresenta com uma diferença, pois os turistas sempre estão de passagem e, como pude ver claramente em suas expressões e comportamento, estavam, obviamente, centrados em conhecer e

---

<sup>20</sup> Consegui identificar essas pessoas no período de hospedagem no hotel 10 de julho de 22 a 24 de maio de 2009, quando observando as atividades do dia de alguns turistas, percebi sua movimentação pelo centro da cidade, principalmente no comércio.

<sup>21</sup> Trabalho de campo realizado no período estabelecido no cronograma, sendo no Palacete Provincial apenas após sua abertura no dia 25 de março.

registrar em suas câmeras fotográficas todos os lugares pelos quais passavam. Eu me encontrava em uma situação um tanto quanto constrangedora, pois não sabia de que forma dialogar com um grupo que passava pelo local com horários, objetivos e interesses já definidos previamente. Os guias turísticos, com os quais tive um contato muito superficial, três deles amigos do Senhor Djavan, se encontravam em horário livre no entorno do Teatro Amazonas, me informavam que os grupos sempre tinham um horário a cumprir e, como estavam entusiasmados em aprender a história dos locais, raramente me concederiam atenção.

Esse dilema também foi vivido pela minha companheira de campo, Gabriela, que necessitava mais do que eu, ouvir os turistas para atingir seus objetivos na pesquisa. Depois de muito conversarmos e discutirmos qual a melhor forma de conseguir conversar com os turistas sem que adentrássemos em seu horário de “lazer”, tivemos, juntamente com a professora Márcia, a idéia de incluir mais uma etapa em nosso trabalho de campo, desta vez ficando um final de semana hospedados em um hotel no centro da cidade para tentar um contato mais próximo com os turistas que se encontravam na cidade. A estratégia, então, estava montada.

O local escolhido foi o Hotel 10 de julho, localizado na rua e mesmo nome, no centro histórico da cidade. O período de estadia no hotel foi de 22 a 24 de maio. Primeiramente chegamos ao hotel, eu e Gabriela, nos identificando apenas para os recepcionistas e tomando os mesmos procedimentos que um turista ao se hospedar em qualquer hotel. A priori estávamos apreensivos, pois mesmo com uma estratégia previamente estabelecida e todo o material necessário para a realização de um bom trabalho de campo, nos faltava um importante elemento: a experiência.

Inspirados com a leitura de Carmem Rial (1992) quando a mesma expunha sua metodologia para conseguir realizar sua pesquisa nos fast-foods em Paris, em certos

momentos nos questionávamos sobre a possibilidade de nos identificarmos como pesquisadores ou simplesmente passarmos por turistas que passavam um fim de semana em Manaus. A autora, em seu trabalho, ressalta que para atingir lugares “secretos” em um fast-food como a cozinha onde estava todo o segredo do estabelecimento, não encontrou outra forma, a não ser trabalhar em um dos grandes fast-foods de Paris por um período onde pudesse coletar os dados para sua pesquisa (RIAL, 1992). Ao relatar o processo de inclusão no quadro funcional da empresa, a autora afirma: “ingressei no Quick<sup>22</sup> como muitos que trabalham ali: mentindo”, o que para nós serviu apenas com relação aos turistas, pois não tínhamos a intenção de nos identificar como pesquisadores para os mesmos.

Nossas atividades consistiam basicamente em freqüentar os lugares que os turistas estavam para tentar nos aproximar. Durante todo o tempo em que estávamos no hotel, apenas conseguíamos ver os turistas na hora do café da manhã e em alguns momentos na recepção do hotel, pois como o mesmo apresenta poucas áreas de uso comum nosso contato se dava em um curto espaço de tempo, o refeitório dispunha também de uma rede de internet sem fio, portanto, algumas pessoas também freqüentavam o local fora do horário do café da manhã para acessar a internet.

Nos momentos do café da manhã, conversei com algumas pessoas, porém de forma muito informal, apenas comentando algumas coisas da cidade, quando era questionado. Anny, uma canadense que chegara a Manaus no dia 22, perguntou se haviam outros teatros na cidade iguais ao Teatro Amazonas e me informou que estava em direção a um hotel de selva, conversamos muito pouco, na verdade ela me fazia perguntas sobre a cidade e eu respondia.

---

<sup>22</sup> Quick de La Défense foi o estabelecimento escolhido pela autora para trabalhar. Segundo ela, trata-se do maior estabelecimento desta cadeia na França.



Durante o city tour que realizei no período em que estava no hotel, conversei com um casal vindo de São José dos Campos, cidade localizada no Estado de São Paulo. Trata-se de um casal de aposentados que sempre que pode, viaja para conhecer alguma cidade brasileira com o objetivo de conhecer todas as capitais do país. Eles estavam hospedados no Hotel Tropical e entraram no ônibus quando chegamos ao hotel, conversamos durante o período que estava chovendo e nossa permanência na parte superior do veículo foi impossível, a senhora Marta me relatou que encontrou muita dificuldade para conseguir comprar um pacote para conhecer Manaus, pois as agências paulistas não dispunham do “produto” para oferecer ao público. Eles estavam realmente muito interessados em conhecer a cidade, então entraram em contato diretamente com o Hotel Tropical para poder formar um pacote incluindo passagens aéreas, traslado e hospedagem durante cinco dias.

Além da reclamação acerca da dificuldade encontrava para poder chegar a Manaus, Marta falava também sobre o alto custo de vida na cidade. Como o hotel em que os mesmos estavam hospedados, localiza-se distante do centro da cidade, eles chegavam a pagar quarenta a cinquenta reais em uma viagem de táxi ao centro. Ao fazer uma comparação com o nordeste<sup>23</sup> onde a mesma considerou ser bem mais barato, ela afirmou que isso possa dificultar ainda mais a visitação na cidade de Manaus, tendo em vista o alto preço também das passagens aéreas para a região.

---

<sup>23</sup> O casal havia realizado sua última viagem para a cidade de Fortaleza/CE

## 4. Conclusão

Este ano de pesquisa e dedicação a este projeto trouxe para mim uma nova visão sobre os temas turismo, patrimônio, cultura, políticas e outros que discuti durante a pesquisa. Esse crescimento se deu através das leituras, reflexões, discussões e observações que muitas vezes se confrontavam com a realidade que me era passada pelas próprias pessoas a quem eu recorri para uma primeira coleta de dados, tanto durante a construção da proposta de pesquisa, quanto durante os primeiros meses de atividade.

É fato que quando nos propomos a um estudo ou até mesmo a realizar alguma atividade, sempre temos nossas perspectivas e pensamentos sobre o objeto, o que Durkheim nos apresenta como “pré-noções” e nos recomenda afastá-las durante nossos estudos. Foi o que tentei fazer durante a realização das atividades, pois algumas coisas que eu achava que sabia se apresentaram de forma diferente quando fui comprová-las durante o processo de revisão bibliográfica e observação participante.

De acordo com minhas observações preliminares e afirmações iniciais, quando apresentei que a cidade de Manaus possuía um cenário turístico em construção devido a falta de certa combinação e incorporação dos bens patrimoniais com uma atividade que pudesse movimentar a economia através do turismo e alavancar a atividade no âmbito local, assim como a ausência de diálogo com os agentes sociais, me propus, então, a investigar como se davam as práticas turísticas no centro histórico da cidade.

Durante as entrevistas e diálogo com as pessoas que contribuíram de forma direta com os dados desta pesquisa, contatei elementos que me ajudaram a compreender e a reafirmar o que tinha apresentado no início, pois vários foram os fatores identificados como causadores desta tímida utilização do centro histórico de Manaus

pelos turistas. Digo tímida porque trata-se de uma visitação simples e um city tour que não é o principal produto da cidade.

O material de divulgação do Governo do Estado, Prefeitura de Manaus e das próprias agências de viagens em propaganda, feiras e exposições fora da cidade, apresenta um grande apelo ecológico, dando uma ênfase significativa às belezas naturais existentes nos municípios e até mesmo nas áreas do município de Manaus. Passeio ao encontro das águas, almoço em restaurante típico, visita a aldeias indígenas e focagem de jacarés são alguns dos principais “produtos” turísticos da região. Os próprios turistas com quem conversei relataram esta realidade, por isso, muitos se viam surpresos ao ver que no meio de toda essa diversidade natural, existe uma cidade com quase dois milhões de habitantes.

Um exemplo claro, foi quando conversei com dois antropólogos colombianos<sup>24</sup> que vieram participar do I Seminário Internacional Sobre Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina: Uma Proposta para a Amazônia<sup>25</sup>. Na ocasião eu participei na condição de colaborador ajudando na organização do evento. Durante o percurso do aeroporto ao hotel onde eles ficariam hospedados, se mostraram totalmente surpresos com o tamanho da cidade de Manaus e me afirmaram que nunca imaginaram que a cidade fosse tão grande no meio da floresta. Eu fiquei tão surpreso quanto eles, pois a Colômbia é um país que faz fronteira com o Estado do Amazonas e o último que eu pensaria que não sabe nada a respeito de nossa cidade. Eu os questionei sobre o que eles sabiam sobre a cidade e os dois responderam que estavam bastante ansiosos para conhecer o Teatro Amazonas, único local que sabiam algo a respeito, além do encontro das águas.

---

<sup>24</sup> Prof. Dr. Vladimir Montoya e Prof<sup>a</sup>. Dra. Claudia Puerta, da Universidade de Antioquia.

<sup>25</sup> Evento realizado na Universidade Federal do Amazonas, de 23 a 26 de setembro de 2008. Contou com a presença também de pesquisadores do México e Brasil, que discutiram várias problemáticas acerca do tema em mesas redondas e grupos de discussão.

Logo depois que conversei com eles, fiquei a pensar sobre o fato ocorrido, tentando encontrar os possíveis motivos. Depois, ao conversar com a turista que veio de São Paulo, começou a se tornar mais claro alguns dos fatores que ocasionam essa falta de informação sobre a cidade de Manaus em outras localidades. Uma delas é a pouca divulgação da própria cidade quanto a suas características urbanas e seu grande patrimônio cultural. Em Manaus, quando se ouve falar que o Amazonas participa de uma feira de divulgação de roteiros turísticos, o que se sabe é a respeito da propaganda natural do Estado.

O que percebo, então, pelos fatos constatados e aqui apresentados é que o city tour na cidade de Manaus é tão supérfluo em relação às prioridades que o turista tem, que provoca as agências a oferecer roteiros rápidos que acabam contemplando apenas os locais de maior visibilidade entre o conjunto de opções oferecidos pela cidade, opções estas que precisam de algumas melhorias para colaborar com um roteiro melhor elaborado da cidade de Manaus. As empresas de turismo acabam por enfatizar outras opções de lazer e entretenimento para, justamente, seduzir o turista com variadas maneiras de lazer que, segundo Brunhns (2000) é uma das motivações turísticas que está presente na maioria das pessoas que faz uma viagem.

## 5. Anexos



Foto 1: Largo de São Sebastião e Teatro Amazonas  
Fonte: Rodrigo Fadul

Foto 1: Largo de São Sebastião e Teatro Amzonas  
Fonte: Rodrigo Fadul 2009



Foto 3: Ônibus em que é realizado o city tour na cidade de Manaus.  
Fonte: Rodrigo Fadul 2009



Foto 5: Praça Heliodoro Balbi após a reforma.  
Fonte: [www.cultura.am.gov.br](http://www.cultura.am.gov.br)



Foto 2: Senhor Djavan  
Fonte: Rodrigo Fadul 2009



Foto 4: Gabriela e Sr. Djavan  
Fonte: Rodrigo Fadul 2009



Foto 6: Palacete Provincial  
Fonte: [www.seplan.am.gov.br](http://www.seplan.am.gov.br)

## **6. Referências Bibliográficas**

**BANDUCCI JUNIOR, Álvaro. Turismo e Antropologia no Brasil: um estudo preliminar. In: \_\_\_\_\_ e BARRETO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local – Visão antropológica. Campinas: Papirus: 2001.**

**BRAGA, Robério A preservação dos centros históricos Amazônicos: o desastre de Manaus. Manaus: Fundação Lourenço Braga, 1998.**

**BRUHNS, Heloisa Turini Turismo e Lazer: Viajando Com Personagens In: SERRANO, Célia, BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs) Olhares Contemporâneos Sobre o Turismo, Campinas: Papirus, 2000.**

**AQUINO, Maria Brito de Planejamento turístico integrado como alternativa de incremento da atividade turística no centro histórico de Manaus. Monografia do curso de Turismo da UEA, 2008.**

**CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP 15, 2ª. Edição, 1998, pp. 17-35.**

**CASTRO, Celso. Narrativas e imagens do Turismo no Rio de Janeiro. In: VELHO, Gilberto. (Org.). Antropologia Urbana. Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 199, p. 80-87.**

**COSTA, Maria do Socorro Brito da A educação patrimonial e sua relação com o turismo cultural em Manaus. Monografia do curso de turismo da UEA, 2007.**

**DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma antropologia social. Rio de Janeiro: Studio Nobel. 2001.**

**LABATE, Beatriz Caiuby A Experiência do “Viajante-Turista” na Contemporaneidade In: SERRANO, Célia, BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs) Olhares Contemporâneos Sobre o Turismo, Campinas: Papirus, 2000.**

**LÓPES, Tânia Rotas Nacionais: fragmentando os roteiros turísticos sobre Ouro Preto In: BARRETO, Margarita BANDUCCI JR, Álvaro (orgs) Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.**

**LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização Turística: Um Nexo Entre o Lugar e o Mundo In: SERRANO, Célia, BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs) Olhares Contemporâneos Sobre o Turismo, Campinas: Papirus, 2000.**

**PELLEGRINI, Américo Filho Ecologia, Cultura e Turismo. Campinas: Papirus, 1993.**

**RIAL, Carmem Pesquisando em Uma Grande Metrópole: Fast-foods e Studios em Paris**

**REIS, Maria José, Maria Rosa CATULLO e Alicia N. González de CASTELLS. Ruptura e Continuidade com o Passado: Bens Patrimoniais e Turismo em duas Cidades Relocalizadas, 2003.**

**ZALUAR, Alba Teoria e Prática do Trabalho de Campo: Alguns Problemas In: CARDOSO, Ruth C.L. (Org). A Aventura antropológica, Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1986,p. 107-123.**

## 8. Cronograma

Nº	Descrição	Ago 2008	Set	Out	No v	De z	Jan 2009	Fev	Ma r	Abr	Mai	Ju n	Jul
1.	Revisão bibliográfica	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
2.	Coleta de material em órgãos de turismo	R	R	R	R								
3.	Trabalho de campo					R	R	R					
4.	Organização dos dados								R	R	R	R	
5.	Apresentação oral parcial				R								
6.	Apresentação relatório parcial							R					
7.	Elaboração do Resumo e Relatório Final										R	R	R
8.	Preparação da Apresentação Final para o Congresso												R

**R: Atividades realizadas**